



RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

De acordo com as exigências legais e estatutárias, vem a gerência da Money One Express – Agência de Câmbios Lda, pessoa colectiva: 506 300 013 submeter à apreciação dos sócios, a reunir em assembleia geral, o Relatório Anual de Gestão, as Contas – Balanço e Demonstração de Resultados e demais documentos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, tendo sido o mesmo marcado pelos seguintes factos:

1. Ano 2010

As projecções financeiras apresentadas pela Money One Express foram efectuadas com base nos resultados obtidos 2009 e perspectivando, visto ser neste período onde se regista um crescendo das operações, um significativo aumento do volume de negócio no último trimestre de 2010.

No entanto existiram 5 factores determinantes para uma mudança radical na previsão efectuada inicialmente:

1. Forte retracção de mercado, com destaque para Portugal e Espanha;
2. Aumento do desemprego, que atingiu em especial os mercados de imigrantes, onde muitos não possuem vínculo de trabalho efectivo, tornando mais fácil o seu despedimento;
3. Retorno de imigrantes do Brasil e Rússia em decorrência de uma melhoria substancial nas estruturas sociais e económicas daqueles países;
4. Valorização constante da moeda “Real”, gerando “poupanças” nos valores a serem enviados, pois aguardaram uma desvalorização desta moeda.
5. Aumento da concorrência com novas empresas, com práticas “dumping”, nos preços aos clientes finais, forçando a redução da margem lucro entre 2.0 a 1.5%.

A Money One Express conseguiu resistir á forte retracção do mercado, ao aumento do desemprego, a diminuição do numero de imigrantes, bem como a valorização do Real e manteve um volume de remessas muito idêntico ao do ano de 2009, nomeadamente no último trimestre do ano.

O factor que desestabilizou o mercado foi o aparecimento de novas empresas concorrentes. As novas empresas concorrentes trouxeram um conjunto de práticas que comprimiram as margens de lucro.

Money One Express, Agência de Câmbios Lda

NIPC: 506 300 013

**Sede: Av. Duque de Loulé nº 123, Galeria 2
1069-152 – Lisboa**

**Tel. 213 584 430 Fax: 213 584 438
www.moneyone.pt**



As novas empresas nacionais, com excepções, entraram no mercado de forma agressiva fazendo preços que, na prática, correspondem a “dumping” porque os preços ou taxas cobradas aos clientes não permitem pagar os custos de estrutura dessas empresas.

Este é um factor que promove concorrência desleal porque não permite que as empresas maiores, com maiores responsabilidades sociais e económicas, acompanhem a redução artificial dos preços.

Para atingir estes objectivos a Money One Express no último trimestre de 2010 implementou uma reestruturação na empresa que determinou uma optimização de recursos, redução de custos operacionais e anulou os custos com a abertura de novas lojas.

2 – Aspectos Relevantes da Sociedade:

No seguimento da estratégia de austeridade e de crescimento empresarial, a gerência promoveu durante o ano de 2010, varias medidas administrativas, financeiras e comerciais, destacando-se as seguintes:

- 2.1. Controle e redução dos custos variáveis;
- 2.2. Ampliação do departamento de Complaince;
- 2.3. Ampliação do departamento de Recursos Humanos;
- 2.4. Ampliação do departamento de Controle de Riscos;
- 2.5. Contratação de empresa externa em regime de Outsourcing de Auditoria Interna;
- 2.6. Ampliação do departamento Comercial, nas áreas de supervisão e formação;
- 2.6. Investimento no desenvolvimento de novos programas informáticos;
- 2.7. Investimento em parcerias para novos mercados;
- 2.8. Manutenção dos vinte balcões existentes;
- 2.9. Aumento de número de postos de trabalho;
- 2.10. Ampliação do Departamento de Marketing e Comunicação;
- 2.11. Criação do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC);
- 2.12. Solidificação da Marca Money One, com a padronização da imagem de todos balcões;
- 2.13. Reestruturação do Site e comunicação directa através de sites de relacionamento;
- 2.14. Ampliação de campanhas promocionais, com campanhas com prémios aos clientes;

Money One Express, Agência de Câmbios Lda

NIPC: 506 300 013

**Sede: Av. Duque de Loulé nº 123, Galeria 2
1069-152 – Lisboa**

**Tel. 213 584 430 Fax: 213 584 438
www.moneyone.pt**



3 – Resultados

Com base nas medidas previstas no relatório de gestão de 2009, a sociedade no decorrer de 2010 realizou as seguintes operações:

3.1. Registo nas Operações Financeiras de todos os custos e proveitos inerentes à actividade da empresa.

3.2. Apurou-se um resultado negativo no exercício de 2010, um prejuízo de € 185.683,02 (cento e oitenta e cinco mil, seiscentos oitenta e três euros e dois cêntimos), que propõe a gerência que seja transferido para a conta de resultados transitados.

A esta nova realidade associaram-se os denominados agentes de sociedades de pagamento estrangeiras, que não tendo qualquer custo de estrutura, porque não têm como objecto principal da sua actividade comercial, esmagaram os preços e as respectivas margens de lucro.

4 – Perspectivas Futuras

No decorrer do próximo exercício, a sociedade irá continuar a solidificar a sua actividade, com o fim de libertar meios para continuar a cobrir os seus custos de estrutura e gerar assim, mais resultados positivos, pretendendo para isso implementar os seguintes meios:

- 4.1. Reestruturação das operações em Tele – Remessas;
- 4.2. Formação profissional do pessoal de forma contínua;
- 4.3. Ajuste na estrutura do seu quadro de pessoal, de forma a adequar a mesma ao volume de operações a realizar e às eventuais alterações na sua actividade.
- 4.4. Abertura de novos mercados e assinatura de novos contractos com outras instituições financeiras;
- 4.5. Implementação de meios informáticos que permitam a abertura da actividade a outros mercados.
- 4.6. Constituição da Instituição de Pagamento, conforme a Directiva nº 2007/64/CE.
- 4.7. Abertura de agentes em Portugal e em outros países da Comunidade Europeia, de acordo com a licença de Instituição de Pagamento.

As medidas de contenção e reestruturação da empresa terão já impacto no ano de 2011 e serão fundamentais para uma redução significativa de custos nos anos de 2012 e 2013.

A redução de custos associada a uma política comercial agressiva orientada para os Clientes tradicionais da empresa determinam que a Money One Express, já em 2011, apresente lucros.

Money One Express, Agência de Câmbios Lda

NIPC: 506 300 013

**Sede: Av. Duque de Loulé nº 123, Galeria 2
1069-152 – Lisboa**

Tel. 213 584 430 Fax: 213 584 438

www.moneyone.pt



A Money One Express acredita que o Banco de Portugal vai durante estes dois anos aumentar a fiscalização das Instituições de Crédito o que permitirá restabelecer as boas práticas e a concorrência entre as empresas do sector.

A Money One Express, apesar da fragilidade do sector, acredita no potencial do mercado Português e na sua capacidade e know-how para implementar uma operação rentável.

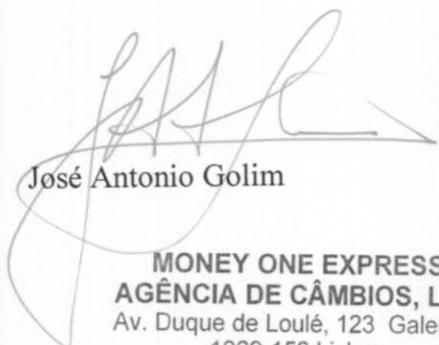
De acordo, com o exposto perspectivamos um crescimento para a empresa, a nível da dimensão dos seus resultados esperados.

5 - Agradecimentos Especiais

Roldão Mendonça RNTJ Advogados;
LisMétodo – Organização e Gestão de Empresas Lda;
Baker Tilly Portugal;
Banco Rendimento S.A.;
Privat Bank Portugal;
Banco Português de Negócios;

Lisboa, 26 de Março de 2011

A gerência



José Antonio Golim

**MONEY ONE EXPRESS
AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA**
Av. Duque de Loulé, 123 Galeria 2
1069-152 Lisboa
Tel.: 21 358 44 30
NIPC 506 300 013

Money One Express, Agência de Câmbios Lda

NIPC: 506 300 013

Sede: Av. Duque de Loulé nº 123, Galeria 2

1069-152 – Lisboa

Tel. 213 584 430 Fax: 213 584 438

www.moneyone.pt



(Handwritten signature)

Money One Express - Agência de Câmbios, LDA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em Euros)

NOTA 1 – ACTIVIDADE

A Money One Express – Agencia de Câmbios Lda, (adiante designada por Money One Express ou Sociedade) foi constituída em 11 de Agosto de 2003 sob o nome de SOARES & SUTTON – Remessas Rápidas, Agencia de Câmbios, LDA, é uma sociedade por quotas, com sede na Avenida Duque de Loulé n.º 123, Galeria 2, em Lisboa, tendo por objecto social o exercício prestação de serviços de transferência de dinheiro de e para o exterior, e a realização de operações de compra e venda de notas e moedas.

A Sociedade rege a sua actividade ao abrigo do Regime Geral das Instituições de Créditos e Sociedades Financeiras, encontrando-se sob a supervisão do Banco de Portugal.

NOTA 2 – BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB).

2.2 Principais princípios contabilísticos

a) Especialização de exercícios

A Sociedade segue o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente à generalidade das rubricas de custos e de proveitos, que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança.

**b) Imobilizações incorpóreas**

Incluem, fundamentalmente, despesas incorridas com a constituição da Sociedade e com a aquisição de software, sendo amortizadas, em duodécimos, pelo método das quotas constantes, em 3 anos (ver Nota 5).

c) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas, registadas ao custo de aquisição, são amortizadas em duodécimos, pelo método das quotas constantes aplicado ao custo histórico, às taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, que se consideram traduzir razoavelmente a vida útil estimada dos bens e que são as seguintes:

Obras em imóveis arrendados	12,50 %
Mobiliário e material	12,50 %
Equipamento informático	25 % e 33,33%
Equipamentos comunicação	10 %
Equipamento de segurança (cofres)	10 % a 12,50 %

d) Impostos sobre lucros

A Money Express está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

A Sociedade regista impostos diferidos passivos nas situações em que existam diferenças temporárias significativas entre **(i)** os valores dos activos ou passivos considerados na determinação do resultado fiscal e **(ii)** os respectivos valores evidenciados no balanço, que resultem em montantes tributáveis na determinação do resultado fiscal de exercícios futuros, quando os valores evidenciados no balanço forem realizados ou exigidos. Até à presente data a sociedade não registou qualquer imposto diferido, por não ter sido detectada qualquer diferença temporal ou outra situação que justificasse a sua aplicabilidade.

e) Valores expressos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são originalmente registadas em resultados aos câmbios das datas em que ocorrem.

Os câmbios utilizados para a conversão em Euros dos valores incluídos no balanço, originariamente expressos em moeda estrangeira, são os publicados pelo Banco de Portugal à data de 31 de Dezembro.



f) Comissões de transferências de valores

A Sociedade aufere uma comissão fixa em cada remessa recebida e uma comissão sobre cada transferência de valores efectuada, calculada sobre o valor da ordem de transferência.

NOTA 3 – DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

As disponibilidades à vista sobre instituições de crédito em 31 de Dezembro de 2010 eram representadas por depósitos à ordem no montante de €546.402 (2009: €465.410).

NOTA 4 – IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS

CONTAS	Saldo do exercício anterior			Abates			Saldo em 31 de Dezembro de 2010		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Despesas de estabelecimento	282 886	(282 886)	-	-	-	-	282 886	(282 886)	0
Software	27 412	(27 315)	-	-	-	-	27 412	(27 315)	97
	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	0
	310 298	(310 201)	0	-	-	0	310 298	(310 201)	97
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Obras em imóveis arrendados	208 875	(88 409)	21 378	-	-	(26 853)	230 253	(115 262)	114 991
Mobiliário e Material	37 773	(14 540)	2 387	-	-	(4 921)	40 160	(19 461)	20 699
Máquinas de uso Administrativo	43 590	(13 819)	3 108	-	-	(5 568)	46 698	(19 387)	27 311
Equipamento informático	203 055	(164 557)	31 606	-	-	(21 135)	234 661	(185 692)	48 969
Equipamento de transmissão	13 737	(6 439)	1 365	-	-	(1 652)	15 102	(8 091)	7 011
Instalações Diversa	8 528	(4 737)	-	-	-	(1 058)	8 528	(5 795)	2 733
Equipamento transporte	51 494	(15 548)	90 628	-	-	(24 314)	142 122	(39 862)	102 260
Equipamento de segurança	54 586	(19 719)	4 915	-	-	(6 234)	59 501	(25 953)	33 548
Outras imobilizações corpóreas	4 827	(841)	5 938	-	-	(949)	10 765	(1 790)	8 975
	626 465	(328 609)	161 325	0	0	(92 684)	787 790	(421 293)	366 497
TOTAIS	936 763	(638 810)	161 325	0	0	(92 684)	1 098 088	(731 494)	366 594



(S) A

NOTA 5 – OUTROS ACTIVOS

Os Outros activos apresentam a seguinte decomposição:

Outros Activos

○ Devedores Diversos	31/12/2010	31/12/2009
Cauções rendas	16.532 €	12.396 €
Indemnização a receber (roubo)	21.293 €	46.176 €
Outros devedores diversos	3.017 €	3.200 €
Pagamento Especial por Conta	5.443 €	5.443 €
	<hr/>	<hr/>
	46.285 €	67.215 €

NOTA 6 – CONTAS DE REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO

As contas de regularização do activo apresentam o seguinte detalhe:

Contas de regularização do Activo

	31/12/2010	31/12/2009
○ Proveitos a receber	0 €	0 €
○ Despesas com custo diferido	36.736 €	35.815 €
	<hr/>	<hr/>
	36.736 €	35.815 €

As despesas com custo diferido incluem as rendas do mês de Janeiro de 2011 assim como prémios de seguros de riscos gerais de exploração, cujo período se estende por 2011.

NOTA 7 – OUTROS PASSIVOS

Os Outros passivos apresentam o seguinte detalhe:

Outros Passivos

○ Outras exigibilidades:	31/12/2010	31/12/2009
Remessas clientes	366.038 €	225.459 €
Fornecedores Leasing	109.463 €	58.430 €
IRC a pagar	62.257 €	52.713 €
IVA a pagar	673 €	322 €
Retenção na fonte de IRS	14.612 €	5.297 €
Imposto do selo	275 €	288 €
Contribuições segurança social	41.307 €	25.333 €
	<hr/>	<hr/>
	594.625 €	367.842 €



J

NOTA 8 – CONTAS DE REGULARIZAÇÃO DO PASSIVO

As Contas de regularização do passivo apresentam o seguinte detalhe:

Contas de regularização do Passivo

	31/12/2010	31/12/2009
○ Custos a pagar relativos a serviços prestados Por terceiros e ainda não facturados	22.721 €	30.710 €
○ Ferias, subsídio de férias e encargos sociais A pagar ao pessoal	<u>175.586 €</u>	<u>165.025 €</u>
	198.307 €	195.735 €

Os serviços prestados por terceiros referem-se essencialmente a acréscimos dos custos de serviços referentes a Dezembro 2010, cujas facturas foram recebidas em Janeiro 2011.

NOTA 9 – CAPITAL SUBSCRITO E RESERVAS

Movimentos em Rubricas de Capital Próprio

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
51 - Capital	900.000	0	0	900.000
57 - Reservas	5.836	0	0	5.836
59 - Resultados Transitados	-322.890	-33.478	0	-356.368
88 - Resultado líquido				
Exercício 2009	-33.478	0	-33.478	0
Exercício 2010		-185.683	0	-185.683
	549.468	-219.161	-33.478	363.785

A 31 de Dezembro de 2010 o capital da Sociedade é representado por 3 quotas com os seguintes valores 499.500 €, 294.300 € e 106.200 €, integralmente subscritas e realizadas em dinheiro, pertencentes aos sócios Delmo de Carvalho Moura, Emerson Marcelo Grandi e José António Golim.



(Handwritten signature)

A legislação vigente para o sector bancário, aplicável à Sociedade, determina que a reserva legal seja anualmente reforçada em, pelo menos, 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

A reserva legal só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para absorver prejuízos acumulados.

NOTA 10 – PESSOAL

O efectivo médio de colaboradores ao serviço da Sociedade durante o exercício de 2010 foi de 88.

NOTA 11 – OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

A rubrica de Outros gastos administrativos é composta essencialmente pelas rendas e alugueres (30%) (2009 = 34%), comunicações (12%) (2009 = 15%), despesas de deslocações, estadas e representação (5%) (2009 = 3%), despesas de publicidade (17%) (2009 = 16%), seguros (2%) (2009 = 2%) e serviços especializados externos (21%) (2009 = 18%).

NOTA 12 – COMISSÕES

Sendo o objecto social da Sociedade a prestação de serviços de transferência de dinheiro de e para o exterior, a sociedade cobra uma comissão fixa por cada operação, estes proveitos registados sob a forma de comissões, representam 3,8% do total de proveitos registados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

NOTA 13 – LUCROS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

No exercício da sua actividade, a sociedade procede á transferência de fundos em euros para contas bancárias tituladas em Reais, através das Instituições Financeiras BPN, Rendimento e a London Express, afim de facilitar as transferências de fundos para as contas dos clientes no estrangeiro. Com a evolução cambial, a Sociedade obteve ganhos cambiais que representam 95% dos seus proveitos totais.



NOTA 14 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O pagamento do imposto sobre lucros é efectuado com base em declarações de autoliquidação que ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pela Administração Fiscal durante um período de 4 anos contados a partir do exercício a que respeitam. Deste modo as declarações dos anos de 2007 a 2010 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão, pelo que poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Gerência da Sociedade que não ocorrerá qualquer liquidação adicional de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

NOTA 15 – SEGURANÇA SOCIAL

As liquidações de contribuições à Segurança Social, podem ser revistas num período de cinco anos. No entanto é convicção da gerência que qualquer revisão não tem impacto significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2010

A Gerência

O Técnico Oficial de Contas

- : - : - : - : -

BALANÇO EM : 31 DEZEMBRO 2010

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	31-12-2010		CÓDIGO DAS CONTAS	31-12-2010		31-12-2009
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES		ACTIVO LIQUIDO	31-12-2009 (LIQUIDO)	
10+11+130							
12+13-130	1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	230.074,20		230.074,20	316.028,38	304.314,35	
20+21+280+281+2880+2881+2890+2891-	2. Disponibilidades à vista sobre inst. de crédito	546.402,04		546.402,04	465.410,34	300.020+30120+30220+	
29000+29001-29010-29011-2981	3. Outros Créditos sobre inst. de crédito	0,00		0,00	31920	1-1(a)	
16+22+23+282+283+287+2882+2883+2887+	4. Créditos sobre clientes	0,00		0,00	32+33+35(6)	2. Débitos para com clientes	
29013+29017-2982					3213+3223	a) Depósitos de poupança	
240+241+245+255+2480+250+25+1+2580+28+	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0,00		0,00	0,00	b) Outros débitos	
+2840+2884+2884+2884+2890+290140+2920+2921-2983	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo de emissores públicos	0,00		0,00	32-3213-3223+33+35	ba) À vista	
2400+2401+2410+250+250+2501+2510+2600+2601+2610+	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo de outros emissores	0,00		0,00	3200+3210+3220+3230	bb) A prazo	
2840+2884+2884+2890+290140(1)-29200+29210-29225+2983					34	3. Débitos representados por títulos	
2402+2411+2412+245+255+2480+2502+2511+2512+	(dos quais: Obrigações próprias)	0,00		0,00	341	a) Obrigações em circulação	
29200+29219-2928+2983	6. Acções e outros títulos de rendimento variável	0,00		0,00	340+342+349	b) Outros	
2480+2580					36+39	4. Outros passivos	
243+244+245+255+2481+24810+2480+2491+253+254+	7. Participações	0,00		0,00	59	a) Provisões para perdas e encargos similares	
+562+54(dev)	8. Partes do capital em empresas controladas	0,00		0,00	610+611+612+613	b) Outras provisões	
400+490	9. Imobilizações incorpóreas	310.298,36		310.298,36	610+611+613	6. Provisões para riscos e encargos	
401+491	10. Imobilizações incorpóreas (dos quais: imóveis)	787.790,10		421.293,18	98,01	a) Provisões para perdas e encargos similares	
41+460+4690-481	11. Capital subscrito não realizado	0,00		366.496,92	297.853,00	b) Outras provisões	
42+461+462+463+468+469+481-482	12. Acções próprias ou partes de capital próprias	97,80		619	67.214,73	6A. Fundo para riscos bancários gerais	
420+4280+461-4820-48280	13. Outros ativos	0,00		60	630+631+635+639	8. Passivos subordinados	
27003	14. 15+16+17+27003-29007-2959-298+402+409-499	46.285,11		0,00	67.214,73	9. Capital subscrito	
24810+25810	15. Contas de regularização	36.736,04		0,00	35.815,42	10. Prémios de emissão	
14+15+16+17+27003-29007-2959-298+402+409-499	16. Prejuízo do exercício	185.683,02		185.683,02	185.683,02	11. Reservas	
51+55+56(dev) (3)+56(dev)+56(4)					33.478,28	12. Reservas de reavaliação	
69 (dev)					66	13. Resultados transitados	
	TOTAL DO ACTIVO	2.143.268,87		731.493,74	69 (cred.)	14. Lucro do exercício	
	RUBRICA EXTRAPATRIMONIALS					TOTAL DO PASSIVO	
	1. Garantias prestadas e passivas eventuais						
	Dos quais:						
	1.1. Aceites e endosso						
	1.2. Garantias e avaleias						
	1.3. Outros						
	2. Compromissos						
	Dos quais:						
	2.1. Resultados de operações de venda com opção de compra						
	3. Responsabilidade por prestação de serviços						
	Dos quais:						
	3.1. Valores geridos pela Sociedade						
	TOTAIS						
	O Tesouro Oficial das Contas						
	A Gerência						

1. Garantias prestadas e passivas eventuais

Dos quais:

1.1. Aceites e endosso

1.2. Garantias e avaleias

1.3. Outros

2. Compromissos

Dos quais:

2.1. Resultados de operações de venda com opção de compra

3. Responsabilidade por prestação de serviços

Dos quais:

3.1. Valores geridos pela Sociedade

141.775,13

ANO ANTERIOR

0,00

0,00

0,00

0,00

0,00

0,00

1.215.898,16

ANO ANTERIOR

0,00

0,00

0,00

0,00

0,00

0,00

0,00

0,00

0,00

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM : 31 DEZEMBRO 2010

Valores em EUROS

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

A vertical strip of white paper featuring two pencil sketches. The upper sketch is a large, symmetrical, leaf-like or fan-shaped design, oriented vertically with a central axis and radiating curves. The lower sketch is a smaller, more abstract, elongated organic shape, possibly representing a stylized figure or a plant, with flowing lines and a more irregular form.